



SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: REALIDADE DE MUNICÍPIO DA BAHIA

Jeruzia Silva dos Santos¹
Valdete Guadalupe Marques Dias²
Vivia Santos Santana³

Resumo

O serviço social enquanto profissão reconhecida perante a sociedade, atua frente as expressões da questão social. Em se tratando especificamente da educação como área de atuação, é possível perceber o quanto o assistente social é fundamental para desenvolver ações que sejam direcionadas ao acesso da garantia do direito a educação de maneira efetiva, em conjunto com a família e toda a sociedade, dessa maneira, tal profissional faz uso de diversos instrumentais. Este artigo se propõe a analisar como as expressões da questão social se apresentam no âmbito escolar, enfatizando a atuação do assistente social, em especial a inserção desses profissionais na política de educação do município de Rio Real/BA. Para tanto, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Assim sendo, pretende-se destacar a importância do assistente social neste campo sócio ocupacional.

Palavras-Chave: Educação. Serviço Social. Atuação profissional.

1 INTRODUÇÃO

O serviço social surgiu historicamente para atender as demandas da questão social, resultantes da relação conflituosa entre a burguesia detentora dos meios de produção e o proletariado que apenas possui a força de trabalho como garantia de sobrevivência, estes conflitos gerados neste processo de dominação/exploração faz surgir a questão que segundo Oliveira, expressa a desigualdade na apropriação e distribuição da riqueza socialmente produzida pelo trabalho (OLIVEIRA, 2010). Sendo esta manifestada de diversas formas, como desemprego, violência, miséria, analfabetismo, entre outras. Na contemporaneidade, o serviço social atua em vários segmentos, tais como: saúde, habitação, assistência, educação, meio ambiente, dentre outros.

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com assistentes sociais inseridas na Política de Educação, uma vez que, o profissional de serviço social atua neste campo sócio ocupacional interferindo no processo de ensino aprendizagem, promovendo ações de articulação com os demais atores que contribuem para a formação do aluno, sendo estes também inseridos no contexto extra-ambiente escolar, como por exemplo: pais, comunidade onde a escola se situa, entre outros. A pesquisa tem o objetivo de analisar como a questão social vem interferindo no contexto escolar, destacando a participação do assistente social neste espaço de formação e sobretudo como se deu o processo de inserção do assistente social na política de educação no município de Rio Real/BA. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de entrevista semi estruturada.

Assim sendo, para tanto inicialmente é realizada discussões sobre as manifestações da questão social no contexto escolar. Na segunda parte tem-se a relação existe entre o ambiente escolar e o profissional de serviço social. Já no terceiro item é abordada a

¹ gsmsrr@hotmail.com - FBHC/UNIT.

² luomnia.vincit@hotmail.com – UNIT.

³ vivia.santana@yahoo.com.br – UFS.



inserção e atuação de assistentes sociais na política de educação de Rio Real/BA. Por fim, expõem-se as conclusões pertinentes a pesquisa, elucidando a importância do assistente social no espaço sócio ocupacional na política de educação para o enfrentamento das expressões da questão social neste contexto.

2 REFLEXOS DA QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR E O SERVIÇO SOCIAL

O profissional de serviço social tem como objeto de atuação a questão social nas suas mais variadas expressões, ela está presente no trabalho, na família, na saúde, na assistência social, na escola, etc. Para melhor compreensão do que aqui é colocado torna-se necessário descrever o conceito de questão social. Segundo IAMAMOTO,

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão. (IAMAMOTO, 2009, p. 77)

A questão social está vinculada as desigualdades e o que estas produzem tanto na sociedade quanto na subjetividade do indivíduo. O serviço social entende que as consequências da apropriação desigual do produto social podem ser diversas como aqui podemos mencionar analfabetismo, violência, desemprego e tantos outros problemas de mesma ordem.

A escola é considerada um espaço de reprodução das classes e muitas expressões da questão social podem ser identificadas nela. O serviço social no ambiente escolar é incumbido então de identificar e atender as demandas oriundas dela. Amaro (1997, p.13) diz que: "o ambiente escolar é um espaço social rico e fecundo. Nele, as contradições sociais, os jogos de força e a luta pelos direitos de cidadania estão vivos e pulsantes, espelhando a realidade tal como ela é." Com estas palavras a autora vem reafirmar a concepção de que a escola é um espaço repleto de reflexos da questão social. Assim sendo, tais expressões se manifestam neste ambiente a partir de: baixo rendimento escolar, evasão escolar, desinteresse pelo aprendizado, problemas com disciplina, insubordinação a qualquer limite ou regra escolar, vulnerabilidade as drogas (MARINHO 2010:2).

O profissional de serviço social é aquele habilitado para enfrentamento dos desafios de efetividade e consolidação de direitos sociais, em se tratando deste caso especificamente do direito a educação, o qual é garantido na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, onde se afirma que a educação é direito de todos os cidadãos e deve ser mantida pelo Estado em conjunto com a família, sendo estimulada por toda a sociedade.

Certamente que dentro do ambiente escolar esses profissionais deverão trabalhar de maneira articulada e interdisciplinar com os diversos profissionais da escola. A prática do serviço social na educação pode ser considerada como uma área de conhecimento que está voltada para a emancipação social e política dos indivíduos. Ela possibilitará a construção e a socialização de conhecimentos no intuito de contribuir na formação de cidadãos conscientes e sensibilizados de seus direitos. O assistente social enquanto profissional competente para atuar frente as diversas expressões da questão social é meramente habilitado e capaz de realizar uma leitura crítica da realidade na qual está inserido no desenvolvimento de suas atividades no ambiente de trabalho. Nesta perspectiva é preciso identificar as demandas para além do que está sendo posto e perceber e/ou identificar as necessidades que interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno, como já mencionado também é preciso fazer a relação com o contexto familiar e comunitário onde o estudante está inserido, a fim de se garantir efetivamente o direito a educação de qualidade.



A escola hoje tem o desafio de aliar conhecimento que deve ser trabalhado no ambiente escolar com a realidade social dos seus discentes e vem buscando cada vez mais estreitar os laços com as famílias, pois tem entendido que para além do ato de transmitir conhecimentos, tem a função social da formação do cidadão e para tanto precisa estar atenta para a realidade social dos mesmos e do meio em que estes e seus familiares estão inseridos. O assistente social no ambiente escolar deve possibilitar que as ações tornem a educação em uma prática de inclusão social. É relevante dizer que as funções do assistente social não são as mesmas dos demais profissionais da escola, embora partilhem de desafios semelhantes neste espaço.

Logo, o assistente social na composição da equipe multidisciplinar tem seu diferencial justamente no atendimento das demandas sociais postas, haja vista seu conhecimento técnico e articulação com a rede sócio-assistencial. Justificando sua presença e inserção na escola devido as demandas resultantes da questão social as quais esse profissional está apto a lidar. Das maiores contribuições que o serviço social pode dar no espaço escolar é a aproximação da família a o contexto desse lugar. Um dos objetivos do serviço social na escola é o de identificar problemáticas que afetam o cotidiano escolar e intervir nelas através de um conjunto articulado da sua prática profissional, quer seja fazendo encaminhamentos, prestando orientações e informações, etc.

3 AMBIENTE ESCOLAR E A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL

A escola é um espaço de relações sociais, em que culturas e valores se encontram e as questões sociais se apresentam faz-se então, necessária a inserção de um profissional que, conforme Amaro (1997, p. 28) esteja “sintonizado com a realidade social e as vivências práticas dos alunos”, para assim contribuir na formação de adultos conscientes, críticos, éticos que possam trabalhar em benefício do coletivo visando a transformação da sociedade.

É praticamente utópico pensar que o professor, diante de toda problemática social que envolve a sociedade contemporânea e assim a comunidade escolar, desenvolvendo seu trabalho pedagógico seja capaz de sozinho dar conta da complexidade de situações e problemas que envolvem e/ou interferem no processo de ensino-aprendizagem. É essencial que ali se faça presente a prática de profissionais intimamente ligados à conjuntura social que possam articular redes de proteção às quais tenha a finalidade de efetivar uma inclusão social, combatendo a exploração, a alienação e todo e qualquer tipo de discriminação que atrapalham o processo de formação para a cidadania.

Nesta conjuntura, além da interferência no espaço escolar, é fundamental que o Assistente Social também desenvolva atividades no contexto familiar e da comunidade, uma vez que, como lembra Iamamoto (1995, p. 101), “o Serviço Social atua nas relações entre os homens no cotidiano da vida social”, ou seja, sensibilizar os alunos não vai solucionar o problema se fora dos muros das escolas eles vivenciam comportamentos contrários aos que foram ensinados. Para o desenvolvimento de suas atividades no enfrentamento das expressões da questão na conjuntura escolar, o assistente social faz uso de instrumentos e desenvolve técnicas adequadas para agir em cada circunstância que lhe apresentada enquanto demandas de sua competência.

Aqui serão expostos alguns instrumentos de trabalho, diretos e indiretos, consagrados e habitualmente usados na profissão e bem como serão tecidas breves definições quanto a função de cada um no Serviço Social e especificamente no campo de atuação na política de educação. É importante ressaltar que o serviço social faz uso de instrumentos quer não são específicos desta profissão, mas são utilizados por demais profissionais, porém cada qual faz uso dos mesmos com objetivos e finalidades diferentes. Dos instrumentos diretos tem-se: observação participante, entrevista individual e grupal,



dinâmica de grupo, reunião, mobilização da comunidade, visita domiciliar e visita institucional. E indiretos: atlas de reunião, livros de registro, diário de campo, relatório social e parecer social.

A observação direta diz respeito ao uso das percepções humanas para o conhecimento da realidade alcançado a partir de uma relação de interação direta com o outro. A entrevista individual ou grupal consiste em um diálogo, um procedimento de conversação direta entre o profissional e o usuário ou um grupo de usuários, onde os mesmos podem manifestar suas ideias, aspirações e necessidades. A dinâmica de grupo pode ser empregada para levantar uma discussão sobre uma determinada questão com um número de pessoas que estejam vivenciando situações semelhantes. As reuniões são encontros grupais, que têm como alvo pôr alguma espécie de reflexão e tomada decisões sobre determinada temática. A mobilização de comunidade objetiva movimentar e envolver os membros de uma população a fim de conhecer as buscas e necessidades da comunidade e assim sugerir ações que apontem um atendimento adequado. A visita domiciliar tem como fim avaliar as condições sociais de vida e de experiências de uma família em sua realidade diária. Na visita institucional o assistente social vistoria instituições como institutos públicos, empresas e ONGs e tem como intuito julgar e avaliar a qualidade da política social. (SOUSA, 2008).

A respeito dos instrumentos indiretos Sousa afirma que:

Atas de reunião é o registro de todo o processo de uma reunião, das discussões realizadas, das opiniões emitidas, e, sobretudo da decisão tomada. [...] O livro de registro trata-se de um livro onde são anotadas as atividades realizadas. [...] O diário de campo trata de anotações livres do profissional em que o mesmo sistematiza suas atividades e suas reflexões sobre o cotidiano do seu trabalho. [...] No relatório social é um instrumento de exposição do trabalho realizado onde são relatados os dados coletados e as intervenções realizadas. [...] O parecer social é uma avaliação teórica e técnica dos dados coletados em que o profissional posiciona-se diante das situações verificadas na realidade social. (SOUSA, 2008, p. 11)

Em relação os instrumentos indiretos utilizados pelos profissionais em Serviço Social após o uso dos chamados instrumentos diretos. Essa instrumentalidade garante competência ao profissional, que seja comprometido com o projeto ético-político, para intervir de forma consciente, crítica e analítica e deste modo alcançar sucesso em sua ação.

Especificamente no contexto escolar, os assistentes sociais fazem uso da entrevista social, de reuniões com os familiares dos estudantes, mobilizações da comunidade onde a escola se inserida, no sentido de promover a participação da comunidade nas atividades escolares, visitas domiciliares quando necessário e visitas instrucionais, todos os instrumentos implementados tendo como objetivo principal garantir o acesso a educação dos alunos de forma efetiva e assertiva, além disso, tais instrumentais utilizados com este fim, proporciona a compreensão por parte do estudante enquanto cidadão de direitos, tornando-se um sujeito ativo no processo de transformação de sua realidade e ate mesmo da sociedade na qual está inserido.

4 SERVIÇO SOCIAL INSERIDO NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE RIO REAL/BA

Diante do exposto pretende-se neste momento terce algumas considerações a cerca da inserção do Serviço Social nas escolas públicas municipais da cidade de Rio Real, no estado da Bahia. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de campo na Secretaria Municipal de Educação do município de Rio Real/BA, com a realização de entrevista e aplicação de questionário semi estruturado aos assistentes sociais.

Segundo o IBGE (2014), o município de Rio Real está localizado na região nordeste do estado da Bahia, possuindo uma área de 716,885 km². E com população estimada em



40.203 hab. Segundo a Secretaria Municipal de Educação encontram-se 55 estabelecimentos públicos de ensino ativos no município, sendo 45 escolas municipais, 05 creches municipais e 05 escolas estaduais.

Diante do quantitativo de estabelecimentos de ensino que estão sobre responsabilidade da gestão municipal e das demandas sociais emergentes nestas, a Secretaria Municipal de Educação do município iniciou o processo de inserção do assistente social na rede pública no ano de 2013, em que inicialmente fora organizada uma equipe multiprofissional, composta por um assistente social, um fonoaudiólogo, um nutricionista e dois psicopedagogos. Sendo que esta equipe é responsável por dar respostas as mais variadas demandas de cunho uni profissional e multiprofissional da rede municipal de educação, cabendo aí o atendimento de todas as escolas e creches tanto da zona urbana como da zona rural.

Logo, já se prevê que o quantitativo de profissional é pequeno para a quantidade de estabelecimentos que se propõem a atender, sendo que o atendimento de tais demandas só é possível quando os professores e gestores de tais estabelecimentos encaminham as crianças e/ou adolescentes que passarão pelos atendimentos. Percebe-se nesse sentido, o quanto as respostas dadas as demandas por parte do assistente social inserido nesse grupo multiprofissional podem ser fragmentadas e imediatas, uma vez que, o mesmo é o único responsável por atender um município com o um número de habitantes consideráveis. Dessa maneira, pode haver limites na resolução das demandas postas, porém que é visto como um desafio e não um impedimento de se realizar ações que contribuam para a transformação da realidade, dentro nos limites postos pela conjuntura política do município, é claro, pois na atualidade a partir da reestruturação produtiva, para se atender a lógica do mercado, reduz-se o quantitativo de profissionais no mercado de trabalho, e tem-se o profissional polivalente, multifuncional, capaz de resolver várias atividades ao mesmo tempo, segundo Netto (2009) o assistente social se insere no mercado de trabalho e sofre todos os efeitos decorrentes deste cenário, tendo apenas a força de trabalho, como os demais trabalhadores muitas das vezes como meio de sobrevivência.

Os assistentes sociais que estão atuando na rede escolar do referido município atendem crianças e adolescentes que frequentam as escolas públicas municipais, em que o perfil dos estudantes em sua maioria são de baixa condição sócio econômica e recebem o benefício de transferência de renda do governo federal, o Bolsa Família.

Segundo os assistentes sociais que atuam no município, estes têm desenvolvido atividades como: Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população escolar; elaboração e execução de programas de orientação sócio-familiar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho, o rendimento e a formação para o exercício a cidadania destes alunos; participação, em equipe multidisciplinar para elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo; além de prestar esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública; articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades; realização de visitas sociais com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente; elaboração desenvolvimento de programas específicos nas escolas onde existam classes especiais.

Ainda nesta perspectiva, os assistentes sociais em atuação no município alguns projetos encontram-se em desenvolvimento e outros já com proposta de implantação a exemplo do Projeto de Mobilização Social pela Educação que é um chamado do Ministério da educação para que a sociedade se envolva e participe da comunidade escolar através do voluntariado de mobilização tanto das famílias como da comunidade, cujo plano está fundamentado na cidadania, solidariedade e direitos humanos. Este ainda chama a atenção



para a educação ser um direito e um dever da família e toda sociedade, como já colocado anteriormente acima.

Estão envolvidos ainda com o Programa Saúde na escola que é uma política intersetorial da saúde e educação, a qual se iniciou em 2007 com o objetivo de unificar as ações desenvolvidas pelas áreas da saúde a educação, promovendo a saúde no âmbito escolar, através de varias atividades com caráter educativo. No município de Rio Real/BA, segundo os assistentes sociais atualmente estão cadastrados 54 dos 55 estabelecimentos de ensino da cidade. Assim sendo, têm-se ainda dois projetos que estão aguardando condições técnicas para implantação sendo eles: Atuação do Assistente Social e do Psicólogo na Educação: Uma Perspectiva de Aprendizagem Significativa e de Afetividade na Relação Professor /Aluno, o qual será executado pela equipe multidisciplinar e contemplará ainda os professores. Além deste, que será posto em execução, têm-se o projeto de Atendimento Educacional Especializado, o qual será desenvolvido em parceria com o governo federal, tendo como principal objetivo garantir o acesso do aluno, nas decisões que lhe são de sua abrangência.

Sobre as principais demandas que vem exigindo intervenção e acompanhamento atento do assistente social na escola, as assistentes sociais relataram a identificação dos fatores sociais, culturais e econômicos que tem interferido e/ou contribuído para a evasão escolar, o baixo rendimento escolar e, sobretudo para o aumento de comportamentos agressivos. Sinalizaram ainda que estas não são demandas específicas do Serviço Social, mas que tem exigido um olhar atento desta categoria profissional que obviamente vem atuando conjuntamente com os diferentes profissionais vinculados a escola e a família, na busca de uma ação mais efetiva, que muitas vezes tem mandando encaminhamento para rede sócio assistencial especializada. Nesta perspectiva segundo Backhaus (1992), é preciso que as ações desenvolvidas pelos assistentes sociais sejam contempladas pelo real conhecimento da realidade, baseadas por processos reflexivos. Pois é a partir da do arcabouço teórico que as ações direcionadas por meio dos assistentes sociais se diferenciam das outras realizadas pelos demais indivíduos e profissionais.

Logo, na construção do conhecimento e formação para a cidadania diversos atores sociais, com formação para atuar em várias políticas públicas têm sido convocados paulatinamente a participar deste processo, visto que a educação hoje não é vista mais como transmissão de conhecimento daquele que educa e daquele que está para ser educado, mas uma troca de saberes que são construídos cotidianamente e diante da complexidade dos problemas advindos da questão social, apenas professores e diretores mesmo que engajados e comprometidos não dão conta da complexidade de relações e problemáticas que circundam as escolas, sendo necessário, investimento em políticas públicas que apoiem tais profissionais, ou seja, assistentes sociais, para que sejam realizados atendimentos multiprofissionais, e as demandas possam ser atendidas na busca da chamada formação para a cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs fomentar a importância do assistente social inserido no âmbito da política de educação do município de Rio Real/BA, demonstrando que o serviço social é uma profissão extremamente importante na garantia do acesso ao direito à educação, pois interfere diretamente a partir de suas ações, por meios do uso de seus instrumentais, uma vez que, contribui para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, atuando frente as expressões da questão social no âmbito educacional.

Como mencionado no espaço escolar também existe expressões da questão social, reflexos da exclusão social que atinge grande parte dos indivíduos. E o assistente social é o profissional devidamente capacitado para atuar em meio a essas demandas na realidade escolar, garantindo todos os direitos cabíveis aos estudantes e todos os inseridos nesta



conjuntura, como familiares e sociedade. A área de atuação do assistente social é abrangente e a educação é uma delas, onde se tem expressões da questão social. Neste sentido, devemos enfatizar que a educação é a base de desenvolvimento de um país, onde os seus cidadãos possam usufruir de maneira satisfatória e adequada dos direitos que lhes são garantidos como tais. Dessa forma é preciso que se tenham equipes multiprofissionais para atuarem no contexto da realidade na qual estão inseridos, especificamente na conjuntura educacional.

Muitos desafios ainda precisam ser superados, como a necessidade de superar o fato do trabalhador polivalente e multifuncional, aspectos estes que dificultam o processo de ações mais efetivas e contributivas para a melhoria dos serviços prestados. É preciso encarar estes desafios e limitações postas a partir das oportunidades que surgem, em favor da transformação social da realidade.

Portanto a partir das considerações realizadas acerca do serviço social na política de educação no município de Rio Real/BA, compreendeu-se que essa inserção é de extrema importância e significância para a melhoria ao acesso dos direitos garantidos de forma efetiva, pois as demandas relacionadas às expressões da questão social são pertinentes ao âmbito do serviço social.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **O Serviço Social na Educação**. In: Revista Inscrita. Nº 6 CFESS, 2000. p.19-24.

AMARAL, Angela Santana do. **Direitos Sociais e Competências Profissionais**. São Paulo: Cortez, 2009.

AMARO, Sarita Terezinha Alves. **Serviço Social na Escola: O encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: bases para o trabalho profissional**. Florianópolis: Ed da UFSC, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BACKHAUS, Berenice Beatriz. **Prática do serviço social escolar: uma abordagem interdisciplinar**. Revista Serviço Social e sociedade 38. Ano XIII Cortez: 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/idb.pdf>. Acesso em 09 de julho de 2015.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ÉTICA 2006. **Coletânea de Códigos de Ética Profissional do (a) Assistente Social/GEPE**; Recife, CTC, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço social: ensaios críticos**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1995.

MATOS, Cândida Margarida Oliveira. **Fundamentos históricos teóricos metodológicos do serviço social II.**/ Cândida Margarida Oliveira Matos. – Aracaju: UNIT, 2010.

MENDES, Deiseleny Lopes; AGUIAR, Marcília Silva; FONSECA, Vera Lúcia Mergener da. A Inserção do Serviço Social na Educação: Possibilidades e Desafios. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, BH: CRESS 6ª Região. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/A%20INSER%C3%87%83O%20DO%20SERVI%C3%87O%20SOCIAL%20%NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20POSSIBILIDADES%20DESAFIOS.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2015.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 7.ed.-São Paulo, Cortez, 2009.

REIS, Marcelo braz Moraes dos. **Notas sobre o Projeto ético Político do serviço Social**. Disponível em : http://www.asmichael.sites.uol.com.br/textopep_fhtm3.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2015.

RODRIGUES, Gizelly. **Políticas Sociais em Educação. Caderno de Estudos**. Indaiá: Uniasselvi, 2011, p 218-227.

SCANDELAI, Aline Linares de Oliveira; CARDOSO, Danielle Negrão. **A Importância da Inserção do Profissional de Serviço Social em Cada Unidade Escolar Pública**. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1121/1072>. Acesso em: 06 de julho de 2015.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/25131167/A-pratica-do-Assistente-Social-conhecimento-instrumentalidade-e-intervencao-profissional-Charles-SOUSA>. Acesso em 28 de maio de 2015.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB: (lei nº 9.394/96)**. São Paulo: Pioneira, 2001.